**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**CONEXÕES DIGITAIS E SABERES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA:**

**Uma etnografia das práticas comunicacionais nas comunidades quilombolas de Moju, Pará.**

**Aymê Jilvana Castro Fergueira[[1]](#footnote-1)**

**Marina Ramos Neves de Castro[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

Este trabalho apresenta um estudo etnográfico das práticas de comunicação em comunidades quilombolas de Moju, Pará, destacando a interação entre conhecimentos tradicionais e conexões digitais diante dos desafios culturais e ambientais da Amazônia. Enfatiza o papel da comunicação na formação de identidades sociais e na promoção do desenvolvimento sustentável, respeitando a sabedoria local.

**Palavras-chave:** Práticas Comunicacionais. Comunidades Quilombolas. Etnografia. Diversidade cultural. Saberes

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de iniciação científica intitulado “Comunicação, diversidade sociocultural e desenvolvimento na Amazônia: Uma etnografia das práticas comunicacionais em Moju, Pará”. Este estudo, orientado pela Prof.ª. Dr.ª Marina Ramos Neves de Castro e Prof. Dr. Fábio Fonseca de Castro, se insere no contexto mais amplo do plano de trabalho “Saberes insurgentes em seu diálogo ambiental no Baixo Tocantins”, que busca compreender e valorizar as práticas e conhecimentos locais em face das dinâmicas sociais e ambientais contemporâneas.

A Amazônia, reconhecida por sua vasta diversidade cultural e ecológica, enfrenta desafios significativos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à preservação de saberes tradicionais. A comunicação, enquanto prática social, desempenha um papel fundamental na construção de identidades e na mediação de conflitos, sendo um elemento central para o entendimento das relações sociais nas comunidades amazônicas. No estado do Pará, as práticas comunicacionais se entrelaçam com as experiências diárias da população, refletindo não apenas a riqueza cultural local, mas também as interações com saberes globais e as exigências do desenvolvimento.

A etnografia realizada ao longo deste projeto permitiu uma imersão nas vivências e narrativas dos habitantes do Baixo Tocantins, revelando como as dinâmicas comunicativas influenciam a construção de sentidos em torno de questões ambientais e de desenvolvimento. Ao explorar essas práticas, buscamos não apenas registrar e analisar os saberes insurgentes que emergem desse contexto, mas também fomentar um diálogo mais profundo entre a academia e as comunidades, contribuindo para a promoção de ações que respeitem e valorizem a diversidade sociocultural da região.

Assim, este resumo apresenta uma síntese das metodologias empregadas, dos principais achados da pesquisa e das reflexões que surgiram ao longo do processo, com a esperança de que os resultados possam servir como base para futuras investigações e intervenções que promovam um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na Amazônia.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

A pesquisa destaca a comunicação na formação de identidades sociais em comunidades diversas na Amazônia, vista como um conjunto de realidades. Reconhecemos as Amazônias das estradas e das regiões não ribeirinhas, as Amazônias dos diversos povos indígenas, cada um com suas culturas e línguas, incluindo aqueles que não falam o português. Esse mosaico de vivências reflete a diversidade sociocultural que caracteriza a região, mostrando que há muitas Amazônias a serem compreendidas e valorizadas, destacando seu papel na preservação de saberes tradicionais, especialmente nas comunidades quilombolas. Almeida (2002) enfatiza que essas práticas comunicacionais são vitais para a resistência cultural. A sustentabilidade cultural é vista como essencial para o desenvolvimento regional, conforme abordado por Cardoso e Chêne Neto (2024), que ressaltam que os saberes locais contra-atacam as pressões do desenvolvimento global.

Além disso, fundamentado na perspectiva de Colaço e Sparemberger (2010) aponta-se que a inclusão digital é apresentada como uma ferramenta poderosa para fortalecer a identidade cultural dessas comunidades, permitindo que elas preservem suas tradições e compartilhem suas histórias com um público mais amplo. A tecnologia pode ajudar a documentar práticas culturais, facilitar a comunicação e promover o intercâmbio de conhecimentos, o que, por sua vez, contribui para a sustentabilidade cultural, não apenas como preservação, mas além disso: como um mecanismo de resistência histórica, social e cultural das comunidades quilombolas na Amazônia.

Como procedimento metodológico utiliza-se a etnografia, que é apontada como uma metodologia fundamental para entender as dinâmicas de comunicação e resistência cultural, com Castro (2021) evidenciando a relevância da antropologia sensorial para a compreensão dos saberes do outro a partir do eu, pesquisador. Em Moju, as interações comunicacionais são fundamentais para a manifestação e fortalecimento da identidade territorial, conforme discutido por Little (2002).

Além disso, Marin (2010) argumenta que o desenvolvimento sustentável deve respeitar e valorizar os saberes locais, e em Moju, as práticas comunicacionais são cruciais na promoção de diálogos entre as comunidades e as políticas de desenvolvimento, buscando integrar saberes tradicionais e modernos de forma equitativa. Assim, os procedimentos metodológicos se manifestam como um desdobramento necessário da fundamentação teórica, permitindo que as vozes das comunidades quilombolas sejam ouvidas e respeitadas no contexto de suas realidades e necessidades a partir da observação participante e entrevistas semiestruturadas.

O trabalho destaca a adaptação da pesquisa inicialmente focada no município de Moju para ser aplicada em outros territórios da Amazônia, com ênfase no território quilombola de Jambuaçú, em Moju, Baixo Tocantins. Esse território possui 15 comunidades quilombolas são elas: Bom Prazer - Poacê, Bom Jesus do Centro Ouro, Vila Nova, Centro Ouro, São Bernardino, Santana do Baixo, Na Sra. das Graças, Santa Maria do Traquateua, Santa Luzia do Traquateua, São Sebastião do Traquateua-km 40, Santo Cristo, Santa Maria do Mirindeua/Itaperuçu, Na Sra. da Conceição do Mirindeua, Santa Maria do Jacundaí, São Manuel e São Sebastião da Ribeira.

A pesquisa foi fundamentada em artigos sobre sociabilidades, etnografia e populações tradicionais, integrando metodologias quantitativas e qualitativas. Um questionário foi desenvolvido, composto por perguntas semiestruturadas, múltipla escolha e respostas abertas, e uma entrevista informal foi realizada com lideranças comunitárias.

Entre 24 e 26/07/2024, foi feita uma visita à Comunidade Quilombola São Sebastião do Traquateua, onde foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com moradores, totalizando 76 famílias. A amostra do questionário incluiu 30 participantes, garantindo diversidade em idade, gênero e ocupação. As entrevistas previamente elaboradas foram realizadas com 15 participantes, abordando temas como identidade, cultura e desafios da comunidade enquanto os questionários focavam em aspectos socioeconômicos e percepção sobre políticas públicas.

Os resultados das entrevistas indicam que a internet chegou à comunidade quilombola em 2020, por meio de uma empresa privada, mas seu acesso é restrito devido aos altos custos, tornando-o inacessível para muitos moradores. Apesar disso, a conexão foi vista positivamente, funcionando como uma ferramenta de luta e resistência, permitindo maior articulação social e política e fortalecendo a identidade coletiva da comunidade.

No entanto, as preocupações foram expressadas, especialmente por adultos, quanto ao impacto da internet nas relações familiares e na identidade cultural dos jovens. A juventude está se distanciando das práticas tradicionais, como brincadeiras e ofícios culturais, enquanto a disseminação de fake news gera confusão e prejudica a coesão social, evidenciando os desafios que a tecnologia traz para a comunidade.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos no estudo revelam uma forte correlação entre a comunicação efetiva e a formação de identidades sociais nas comunidades amazônicas. Como discutido na fundamentação teórica, a multiplicidade de realidades culturais entre as populações quilombolas é um fator crucial que influencia na maneira como essas comunidades se comunicam e se veem.

A análise dos dados indica que práticas comunicativas que incorporam elementos tradicionais e contemporâneos não apenas fortalecem a identidade cultural, mas também promovem um senso de pertencimento e coesão social. Isso é alinhado ao conceito de inclusão digital, que foi abordado na Fundamentação Teórica como uma ferramenta essencial para a preservação do conhecimento tradicional.

Adicionalmente, o projeto de pesquisa realizado no Território Quilombola de Jambuaçú, Moju-PA, demonstrou como a etnografia pode ser utilizada para mapear e documentar práticas comunicativas, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias que incentivem a sustentabilidade cultural. Assim, os resultados corroboram a ideia de que a integração entre etnografia e inclusão digital é vital para o fortalecimento das identidades sociais e para a promoção de um desenvolvimento cultural sustentável.

A pesquisa realizada na comunidade quilombola São Sebastião do Traquateua, em Jambuaçú, Moju-PA, trouxe à tona aspectos importantes e complexos sobre a chegada e o impacto da internet no território. A introdução desse recurso em 2020, apesar de ter sido um marco significativo, revelou-se uma faca de dois gumes: enquanto a conexão permitiu uma maior articulação com outras comunidades e um acesso mais amplo a informações, fortalecendo as lutas e reivindicações da comunidade, também trouxe desafios que precisam ser cuidadosamente, como a mudança nas formas de sociabilidade dos jovens. Muitos deles, antes envolvidos em brincadeiras tradicionais, festividades locais e na transmissão de saberes ancestrais, agora passam longos períodos online, distantes das atividades culturais da comunidade.

O alto custo de acesso à internet tem dificultado sua democratização dentro da comunidade, restringindo seus benefícios a uma parcela limitada dos moradores. Ademais, as transformações nas dinâmicas familiares e entre os jovens, como o afastamento das tradições culturais e a crescente influência das Fake News, levantam importantes questões sobre os impactos culturais e sociais trazidos por essa nova tecnologia. Esses processos indicam que, embora a internet tenha potencial para ser um instrumento de empoderamento e resistência, é necessário um acompanhamento mais próximo e contínuo para mitigar seus efeitos negativos.

A análise realizada nos permite concluir que a comunicação desempenha um papel fundamental na construção e no fortalecimento das identidades sociais nas diversas comunidades amazônicas. Conforme destacado no trabalho, a riqueza cultural das comunidades quilombolas não só enriquece o tecido social, mas também demanda um reconhecimento e valorização contínuos. A inclusão digital e a etnografia emergem como ferramentas essenciais para a preservação do conhecimento tradicional e a promoção de um desenvolvimento cultural sustentável. Assim, os resultados da pesquisa não apenas corroboram a importância da comunicação na formação das identidades, mas também ressaltam a necessidade de estratégias que promovam a valorização e a continuidade das práticas culturais, garantindo que as vozes dessas comunidades sejam ouvidas e respeitadas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, A. W. B. de;. Os quilombos e as novas etnias. P. 43-82. In: O’DWYER, E. C. Quilombos: identidade étnica e territorialidade (organizadora). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 296p.

ALMEIDA, A. W. B. de.; MARIN, R. A. (coords.). Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: Quilombolas de Jambuaçu- Moju. Pará. Fascículo 3. PNCSA: Brasília, 2007. 12 p.

ALMEIDA, A. W. B. de et al. (org). Cadernos de debates Nova Cartografia Social: Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2010. 349 p.

CARDOSO, Denise Machado; CHÊNE NETO, Guilherme Bemerguy. O Conhecimento das Populações Tradicionais Amazônicas no debate acerca do reconhecimento e da identidade.

CASTRO, Marina Ramos Neves de. A antropologia dos sentidos e a etnografia sensorial: dissonâncias, assonâncias e ressonâncias. Revista de Antropologia, v. 64, 2021. https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2021.186657. Acesso em: 20/03/2024

COLAÇO, Thais Luzia; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes. Sociedade da informação: comunidades tradicionais, identidade cultural e inclusão tecnológica. Revista de Direito Econômico e Socioambiental, v. 1, n. 1, p. 207-230, 2010.

LITTLE, P. E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropológica, Brasília, nº 322, 2002.

MARIN, R. E. A. Estratégias dos Quilombolas de Jambuaçu e Projetos da Vale S.A. no Moju, Pará. In: ALMEIDA, A. W. B. de et al. (org). Cadernos de debates Nova Cartografia Social: Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2010. 349 p.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, v. 1, n. 1, 2009.

1. Graduanda em História –Licenciatura pela Universidade Federal do Pará, ayme.fergueira@ifch.ufpa.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará,

   marinacastro@ufpa.br [↑](#footnote-ref-2)